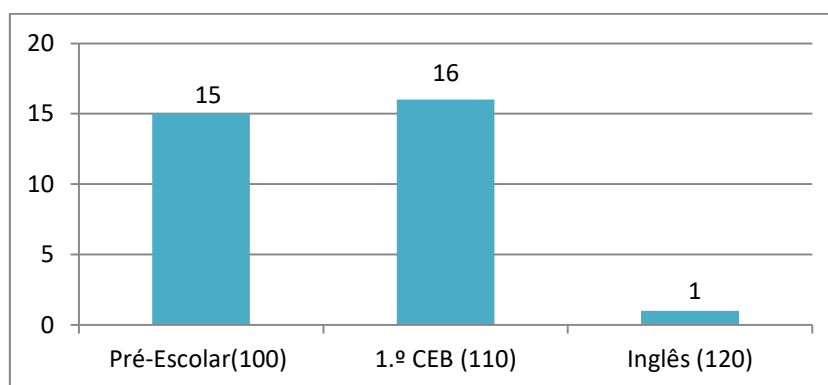


Questionário- Lideranças intermédias AEMM 2025-2026 - Pré-escolar e 1.º ciclo.

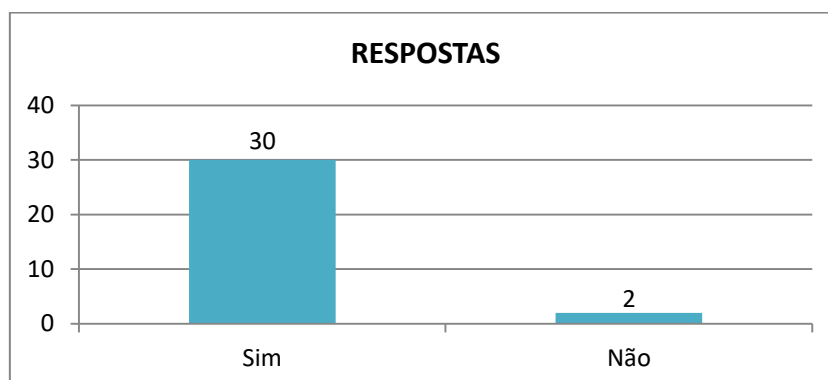
Objeto do estudo: A influência das lideranças intermédias como motor de um trabalho colaborativo entre os docentes, conduzindo a novas práticas pedagógicas inovadores.

Responderam ao inquérito **32** professores do **Pré-escolar** e **1.º ciclo**.

0. Distribuição por Departamento dos participantes.



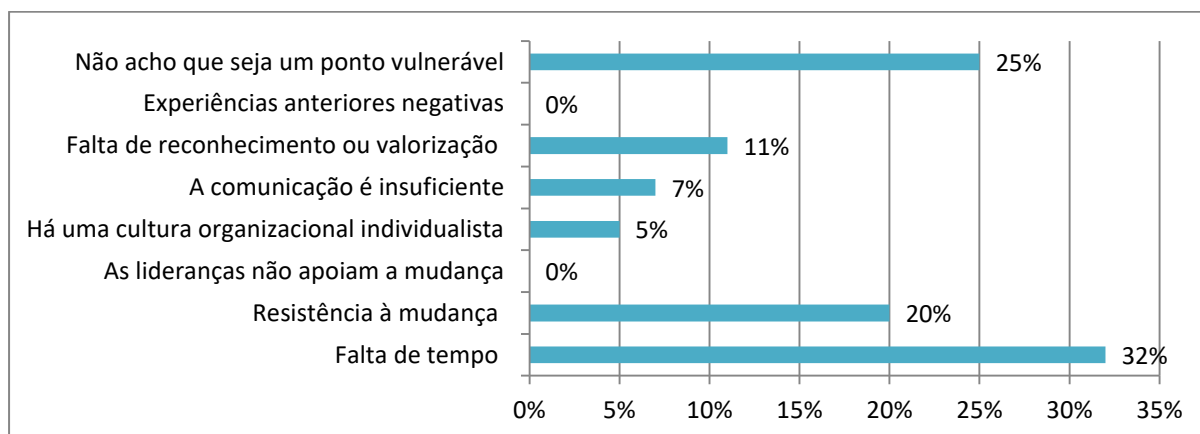
1. As lideranças intermédias incentivam práticas inovadoras, em articulação com as aprendizagens essenciais e o PASEO.



Apenas 2 dos inquiridos (6%) responderam negativamente, evidenciando uma avaliação amplamente favorável ao papel das lideranças intermédias no incentivo de práticas inovadoras, em articulação com as aprendizagens.

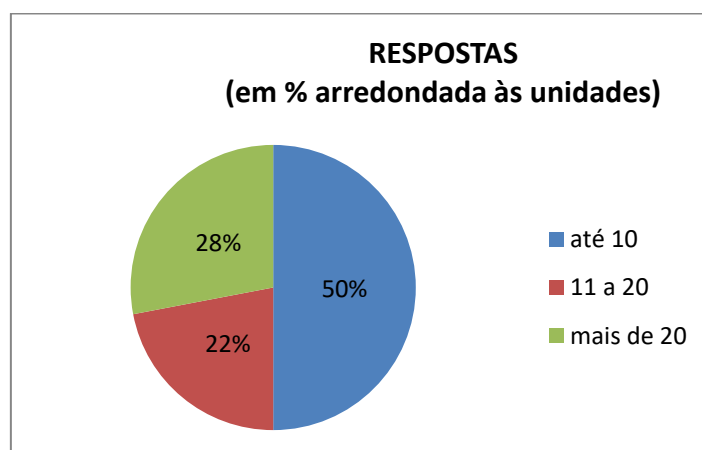
2. **A adoção de práticas pedagógicas inovadoras é um ponto vulnerável por... (pode escolher mais de uma razão).**

Apresentam-se a os resultados relativos, em percentagem (arredondadas às unidades), das razões seleccionadas pelos inquiridos.



Os resultados indicam que não se trata de um ponto vulnerável para um quarto dos inquiridos (25%). A principal razão apontada para considerar a adoção de práticas pedagógicas inovadoras um ponto vulnerável é a falta de tempo (32%), seguida da resistência à mudança (20%). Com menor expressão surgem a falta de reconhecimento ou valorização (11%), a comunicação insuficiente (7%) e uma cultura organizacional individualista (5%). As opções experiências anteriores negativas e falta de apoio das lideranças não foram assinaladas pelos inquiridos (0%).

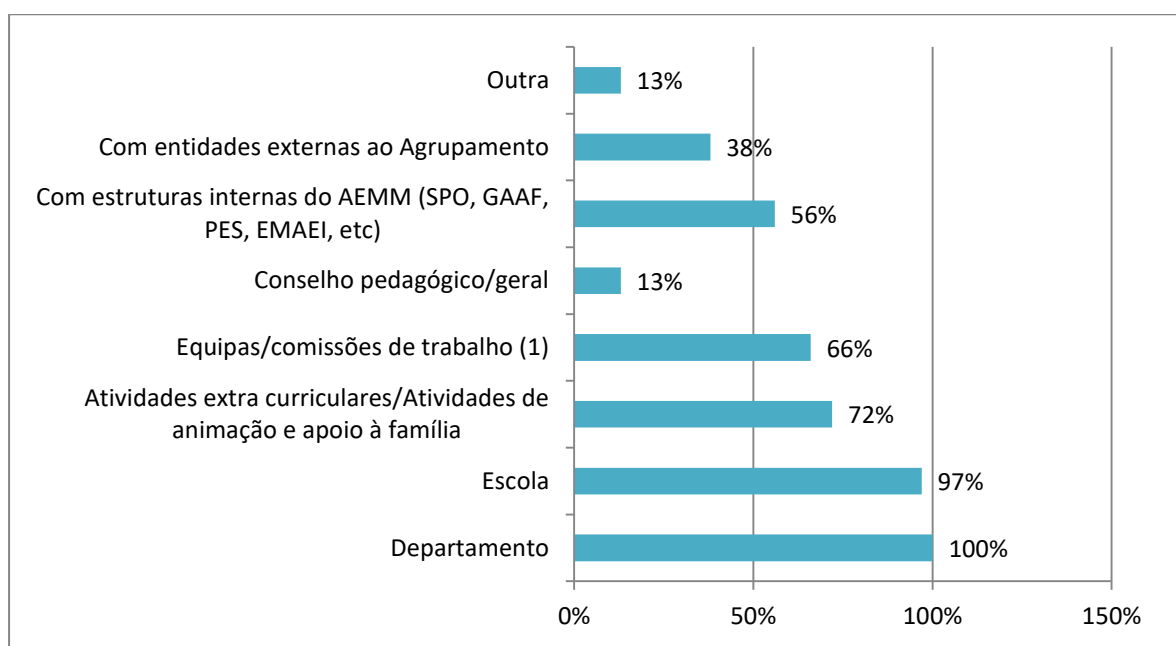
3. **Indique em quantas reuniões de departamento, de escola, com os encarregados de educação e com outras entidades participou durante o 1.º e o 2.º período.**



Os resultados mostram que metade, 50%, dos inquiridos participaram em até 10 reuniões durante o 1.º e o 2.º períodos. Por outro lado, 28% referem ter participado em mais de 20 reuniões, enquanto 22% indicam ter participado entre 11 e 20 reuniões. Estes dados evidenciam uma maior concentração de participantes com um número mais reduzido de reuniões, embora uma parte significativa tenha registado um número de reuniões elevado.

4. Participou em reuniões de:

RESPOSTAS
(em % arredondada às unidades)

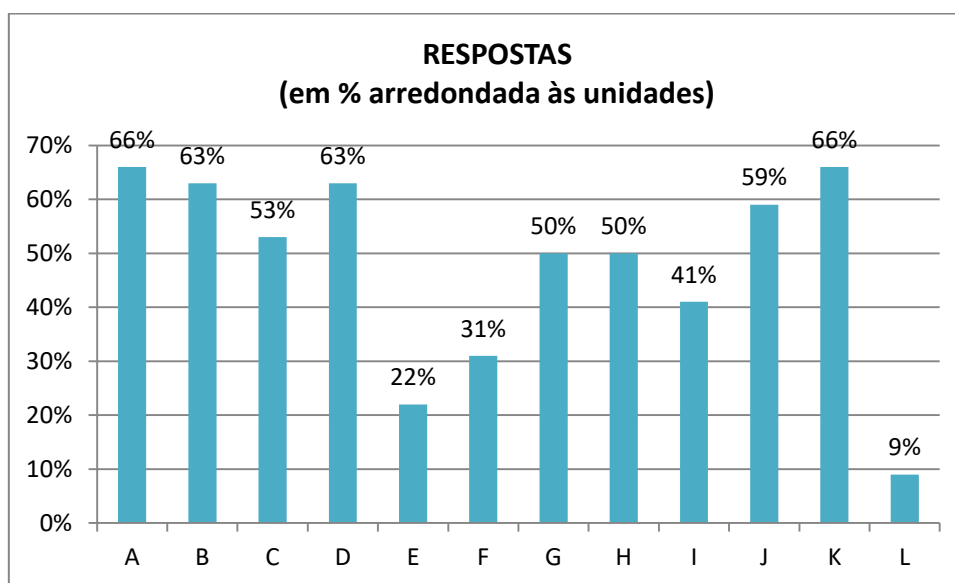


(1) (por exemplo, equipas de trabalho para elaborar o Regulamento Interno, o PAA, o PE, SAAD e EMAEI...).

Os resultados mostram que a participação foi mais elevada nas reuniões de departamento (100%), nas reuniões da escola (97%), nas reuniões das Atividades extra curriculares/Atividades de animação e apoio à família (72%) e nas reuniões Equipas/comissões de trabalho (por exemplo, equipas de trabalho para elaborar o Regulamento Interno, o PAA, o PE, SAAD e EMAEI...) (66%).

Verifica-se ainda uma participação relevante nas reuniões com estruturas internas do AEMM (SPO, GAAF, PES, EMAEI, etc), (56%). Nas reuniões com entidades externas ao Agrupamento (38%), a participação foi menos frequente. A participação nas reuniões Conselho pedagógico/geral (13%) e em outras reuniões (13%) foram as de menor frequência.

5. As reuniões de trabalho em que participou contribuíram para..



LEGENDA:

A: a preparação de atividades em sala de aula

B: a organização de visitas de estudo

C: a elaboração de instrumentos formais de avaliação

D: redação dos RTPs dos alunos perfis de aprendizagem divergentes

E: identificação e posta em práticas de estratégias de inclusão de alunos migrantes

F: encontrar soluções para comportamentos disruptivos

G: adequar estratégias de ensino a perfis de aprendizagem diversos

H: desenvolver projetos interturmas e/ou interdisciplinares

I: desenvolver projetos com outras estruturas do AEMM, por exemplo a biblioteca

J: contribuir para o PCG/PCT do grupo/da turma que leciono

K: refletir e contribuir na atualização de documentos estruturantes do AEMM

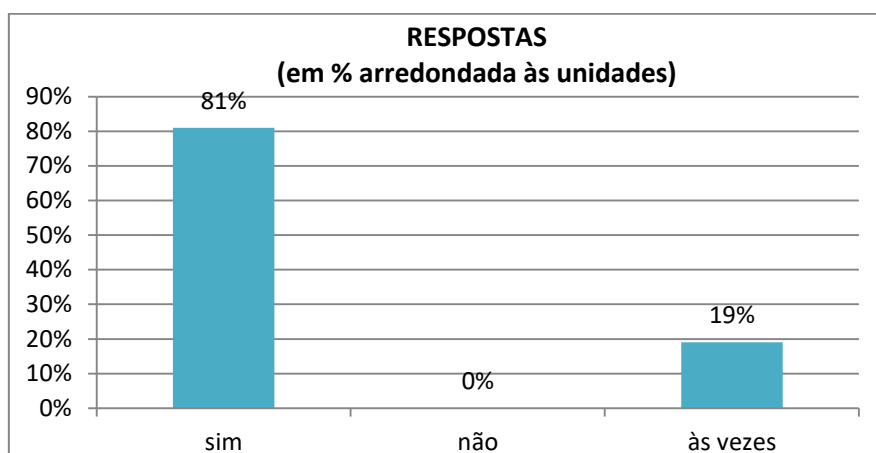
L: Outras.

Os resultados evidenciam que as áreas em que as reuniões de trabalho mais contribuíram foram a preparação de atividades em sala de aula e a reflexão e contribuição para a atualização dos documentos estruturantes do AEMM (66% cada). Seguem-se a organização de visitas de estudo e a redação dos RTP dos alunos com perfis de aprendizagem divergentes (63% cada), a contribuição para o PCG/PCT do grupo/turma (59%), a elaboração de instrumentos formais de avaliação (53%) e a adequação de estratégias de ensino a perfis de aprendizagem diversos e o desenvolvimento de projetos interturmas e/ou interdisciplinares (50%). O desenvolvimento de projetos com outras estruturas do AEMM, como a biblioteca (41%), a procura de soluções para comportamentos disruptivos (31%) são as áreas menos trabalhadas em reunião.

5.1. Se respondeu "outras", diga quais.

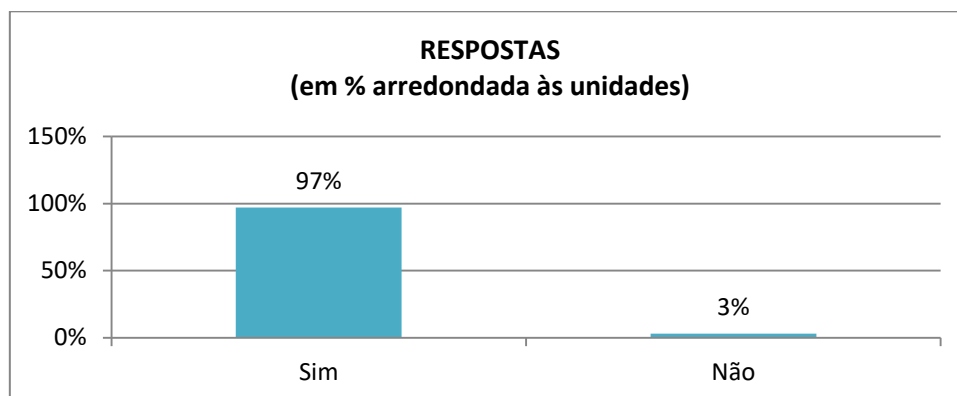
-Reuniões ordinárias do departamento e Reuniões de avaliação das aprendizagens das crianças no final de cada período
-Enriquecimento de conhecimentos

6. O Plano Curricular de Grupo/Turma é construído em articulação com as planificações do PES e do C&D, caso se aplique.



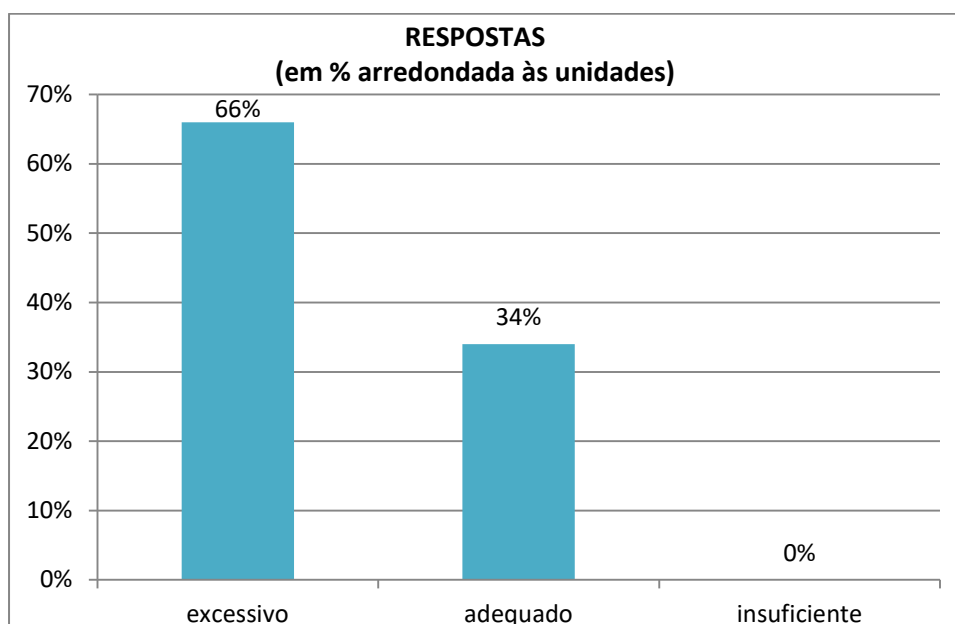
A maioria dos docentes (81%) respondeu afirmativamente. Nenhum dos inquiridos respondeu "não" (0%) e 19% indicaram que essa articulação ocorre apenas "às vezes".

7. Existe uma articulação do PAA com iniciativas individuais dos docentes ou de outras entidades do contexto escolar (por exemplo, centro de saúde, clínicas, câmara municipal, biblioteca municipal...)



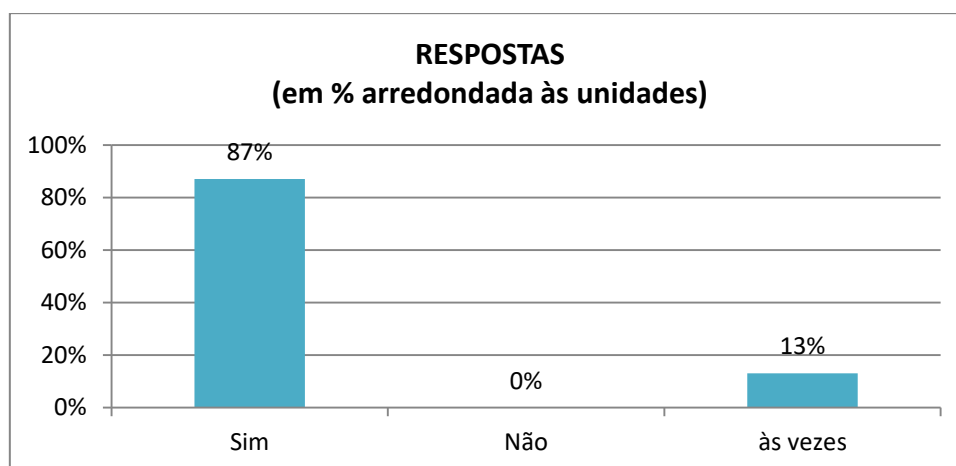
97% dos docentes responderam "Sim", enquanto apenas 3% responderam "Não".

8. O número de atividades/projetos deste ano letivo foi



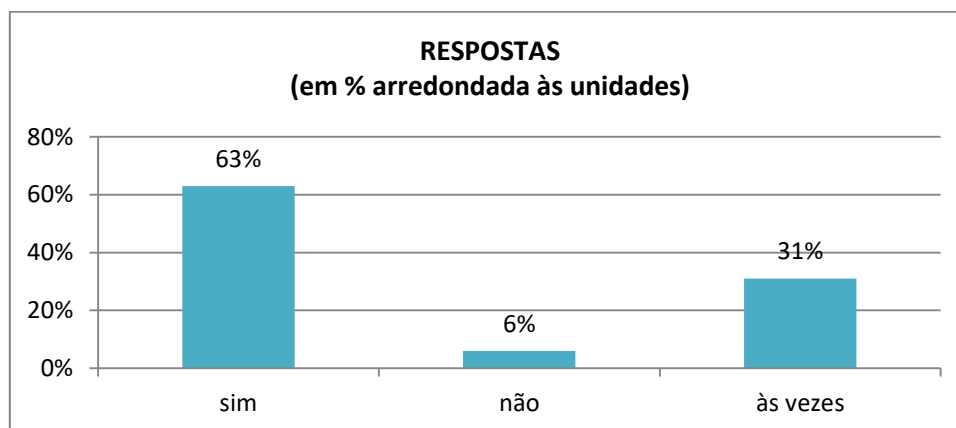
66% consideram que este foi excessivo, enquanto 34% o classificam como adequado. Nenhum dos inquiridos (0%) considera que o número de actividades/projetos foi insuficiente.

9. São utilizados instrumentos de avaliação para aferir as aprendizagens dos alunos nas atividades/projetos.



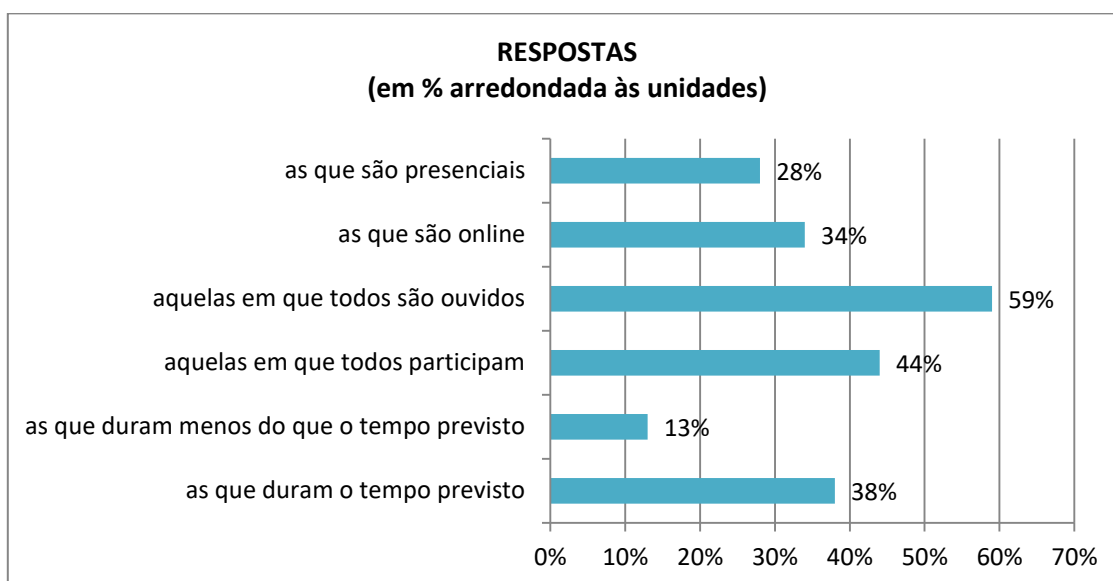
87% respondeu afirmativamente. Nenhum dos inquiridos respondeu "não" (0%) e 13% referem que essa avaliação é realizada apenas "às vezes".

10. São utilizados instrumentos de avaliação para conhecer o grau de satisfação dos alunos com as atividades/projetos.



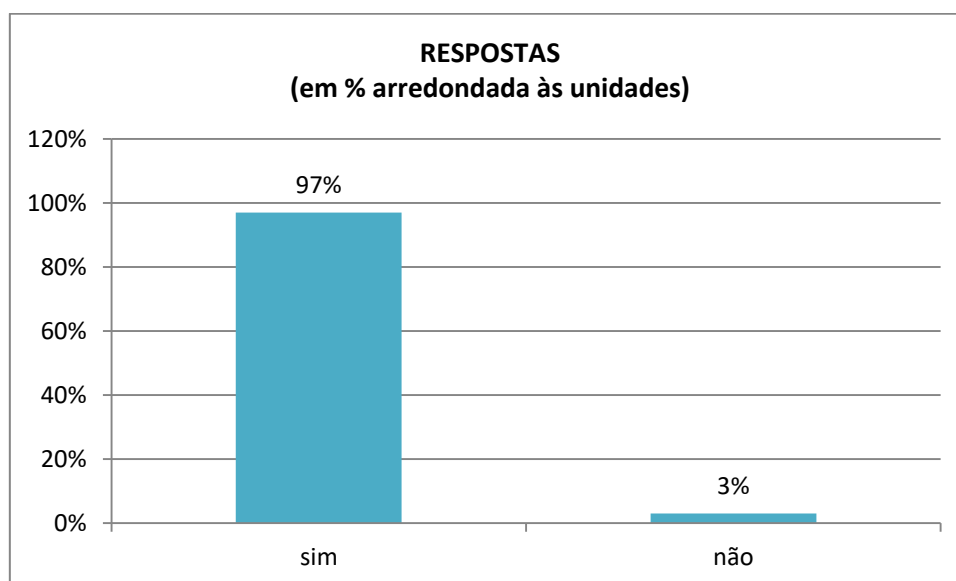
63% dos docentes responderam afirmativamente, 31% referem que essa avaliação é realizada apenas "às vezes" e 6% afirmam que não utilizam instrumentos para este fim.

11. As reuniões que considera que correm melhor são



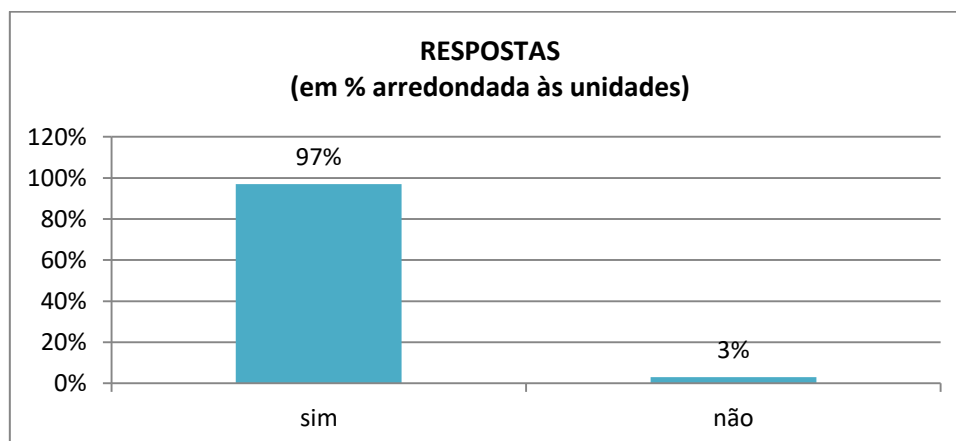
As opções mais assinaladas foram "aquelas em que todos são ouvidos" (59%) e "aquelas em que todos participam" (44%). Verificam-se menos assinaladas "as que duram o tempo previsto" (38%), as reuniões online (34%) e as reuniões presenciais (28%). Apenas 13% valorizam reuniões que terminam antes do tempo previsto.

12. A comunicação de ordens de serviço é feita pelo órgão do Agrupamento adequado.



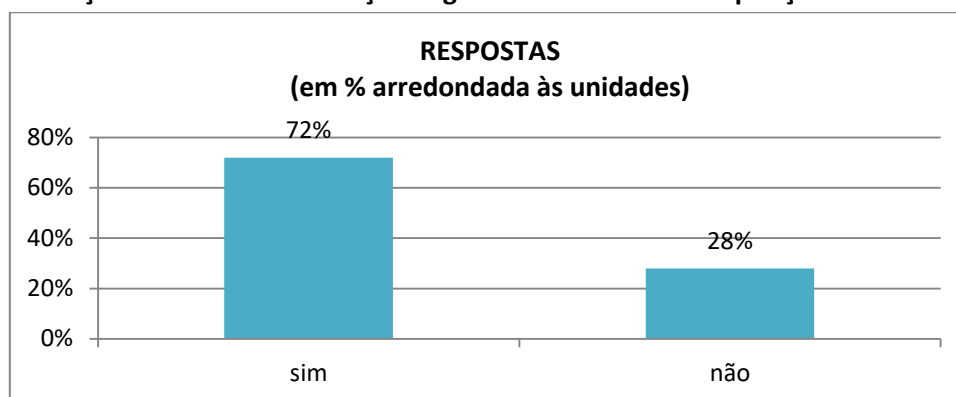
97% dos inquiridos responderam afirmativamente, enquanto apenas 3% responderam negativamente.

13. A comunicação de ordens de serviço é feita em tempo útil.



97% dos inquiridos responderam afirmativamente, enquanto apenas 3% responderam negativamente.

14. A comunicação de ordens de serviço chega aos docentes sem repetições.



72% consideram que as ordens de serviço chegam sem repetições e 28% considera existir repetição de comunicações.